

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 6, Formulações Sistemáticas Eleitorais, Número 1: Autor

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 6, Formulações Sistemáticas Eleitorais, Número 1: Autor.

Continuamos nossas palestras sobre a doutrina da salvação, e vamos orar juntos.

Gracioso Pai, Filho e Espírito Santo, nós nos curvamos diante de vocês; agradecemos por sua graça; agradecemos por seu grande plano de salvação; agradecemos, Pai, por enviar seu filho para ser o salvador do mundo, até mesmo nosso Salvador. Agradecemos, Pai e Filho, por enviar o Espírito Santo aos nossos corações para que possamos conhecê-los, amá-los e servi-los. Abençoe-nos, oramos, neste dia.

Dê-nos graça para andar com você, pedimos, por meio do Senhor Jesus Cristo. Amém. Estamos de acordo com a doutrina da eleição.

Fizemos algum reconhecimento histórico, que não vou repetir, e passamos para a eleição. Tenho um pequeno preâmbulo bíblico antes de realmente começarmos a sistemática. Deus escolhe alguns para o serviço, e vemos isso em ambos os Testamentos, incluindo profetas, sacerdotes e reis.

No entanto, a eleição não é apenas para serviço; é também o meio pelo qual o plano salvador de Deus é realizado. Deus escolheu Abraão, Isaque e Jacó para salvação, não apenas para serviço, embora ele tenha feito isso também, e ele escolheu Israel para ser seu povo. Da mesma forma, ele escolheu a Igreja de Jesus Cristo para ser os filhos de Deus.

A eleição de Deus não é baseada em obras ou fé prevista, mas é devida inteiramente à escolha livre e amorosa de Deus. A eleição de pecadores por Deus confirma que a salvação é somente pela graça, dando toda a glória somente a Deus. Mesmo antes de começar a trabalhar com isso, no interesse da justiça, quero expor as visões arminianas da eleição.

Agora deve ser óbvio que sou calvinista. Certamente estendo a mão direita da comunhão a todos os verdadeiros crentes, e isso inclui os crentes arminianos em Cristo. Tenho coisas mais importantes em comum com meus irmãos e irmãs arminianos do que não em comum.

Por exemplo, a Palavra de Deus, a Trindade, a salvação pela graça por meio da fé em Cristo e muito mais. No entanto, discordamos dessa doutrina em particular. No interesse da justiça, quero resumir as três principais abordagens das teologias sistemáticas arminianas para a doutrina da eleição e quero dar referências.

Vou colocar nota de rodapé nos escritos deles. Muitas vezes, é dito que, número um, uma eleição é corporativa e não individual. O Novo Testamento testemunha sobre corporativa.

Certamente, o Antigo Testamento fala da eleição de Israel. Ele não se preocupa com a eleição de indivíduos. Eu concordaria que o Antigo Testamento é principalmente sobre a eleição da nação de Israel, mas também acho que, em um acordo menor, é sobre a eleição de Abraão, Isaque e Jacó.

Por exemplo, como acabamos de dizer, é certamente verdade, já que o Novo Testamento é escrito para o povo de Deus, para a igreja, e onde a doutrina da eleição vem em grande parte das cartas de Paulo, e elas são escritas para igrejas, não para indivíduos. De fato, a eleição é corporativa, mas, como veremos, a eleição também é individual. Então, um recurso, antes de tudo.

William Klein, um irmão em Cristo que ensina o Novo Testamento no Seminário de Denver, escreveu um livro que precisava ser escrito, *The New Chosen People, A Corporate View of Election*, Zondervan, 1990. Eu pensei que esse livro precisava ser escrito, e foi, e ele é um bom estudioso. Eu acho, no entanto, que isso é o que os filósofos chamam de uma falsa escolha.

A eleição é corporativa? Sim. Isso significa que não é individual? Não, é ambos. É ambos.

Na verdade, quando me reporte à faculdade onde lecionei depois de escrever um livro, *Election and Free Will*, quais foram algumas das coisas que você aprendeu? Eu disse que enfatizamos corretamente a eleição individual. Nós desvalorizamos erroneamente a eleição corporativa. Isso tem a ver com a igreja, com as pessoas pertencendo juntas.

Na verdade, ele toca em um bom tema pós-moderno. Há muitos temas pós-modernos desagradáveis, mas a noção de coletividade, pertencimento, união e necessidades das pessoas é boa. Isso é bíblico.

E ironicamente, a eleição, que às vezes é atacada por ensinar um individualismo feio, é, na verdade, antes de tudo, em termos de, se você contar narizes, porque as cartas são escritas para igrejas, não para indivíduos, é corporativa, mas certamente é individual também. Segundo, número dois, a segunda visão arminiana da eleição, comumente dita e já aludida em meu pequeno prelúdio bíblico, é que a eleição é

para serviço, não para salvação. H. Orton Wiley, *Christian Theology*, Beacon Hill, 1940 a 43, volume 2, página 339, diz exatamente essas palavras.

Eleição é para serviço, não salvação. Eleição é para serviço nas Escrituras. João 15, o único lugar nas Escrituras onde o Filho de Deus é o autor da eleição e não o Pai.

Eu os escolhi e os ordenei para que vocês fossem e dessem fruto e que seu fruto permanecesse. Isso certamente é serviço. No entanto, naquele capítulo nos versículos 16 e 19, há uma eleição de pessoas, a eleição de Jesus de seu povo para a salvação.

Mais uma vez, é uma escolha falsa. Não é ou, é ambos e. E, de fato, se você contar narizes dessa vez, a eleição é primariamente para salvação e secundariamente dentro do contexto dos materiais bíblicos.

Também é para serviço. Visões arminianas de eleição, número um, eleição é corporativa e não individual. É uma escolha falsa.

A eleição é para serviço, não salvação, outra escolha falsa. E, claro, a visão principal remonta ao próprio Arminius e é aprovada por Wesley, que nomeou seu jornal de Arminian deliberadamente. Número três é que a eleição é baseada na presciência divina da fé.

Wiley novamente, Orton Wiley, *Teologia Cristã*, volume 2, página 340. H. Ray Dunning, *Graça, Fé e Santidade*, uma teologia sistemática Wesleyana, Beacon Hill, 1988, páginas 435 a 436. Wiley, *Teologia Cristã*, volume 2, página 340.

Ray Dunning, *Grace, Faith, and Holiness*, a Wesleyan systematic theology, páginas 435 a 436. Esses livros de teologia sistemática de Wiley ainda são o padrão em termos de tamanho. São três volumes, e é um padrão.

Dunning, e outro que devo mencionar, J. Kenneth Grider, uma teologia de santidade wesleyana, Beacon Hill, 1994. J. Kenneth Grider, uma teologia de santidade wesleyana. As teologias sistemáticas mais recentes de Grider e Dunning são da tradição de Arminius em um modo wesleyano.

Ambos são teologias sistemáticas de um único volume, oh, 600 páginas, e eles frequentemente se referem a Wiley para tratamentos maiores de coisas, incluindo isso. Na verdade, há muito a elogiar nesses livros, e há muito com o que eu concordaria neles. Claro, há coisas com as quais eu discordo, assim como elas discordariam do meu livro se eu escrevesse uma teologia sistemática, mas eu ficaria grato se eles incluíssem a eleição, tudo bem.

Em algumas igrejas arminianas, isso é totalmente ignorado, mas não estou feliz que eles deem algumas páginas a isso. De 600 páginas, dar três ou quatro páginas a uma doutrina de eleição é desproporcional à sua ênfase bíblica. Que tal 60 páginas de 600? Isso também é desproporcional.

É exagero, e para ser justo, enquanto aponto o dedo, quero olhar para o polegar voltando para mim. As teologias sistemáticas calvinistas dão espaço suficiente para a doutrina da apostasia? Provavelmente não. Não, direi que não.

Eu, pessoalmente, tenho, no entanto, e tenho um livro chamado *Our Secure Salvation*, no qual metade dele é dedicado a passagens de preservação e metade a passagens de advertência, muitas das quais alertam sobre apostasia. Então, a eleição é baseada na presciência divina da fé. Eu respeitosa discordo, e isso será confirmado à medida que estudarmos as passagens.

Sim, eleição tem a ver com presciência. Presciência tem a ver com eleição. Darei mais detalhes sobre estudos de palavras e assim por diante, mas a prova concreta, como sempre, é que a sistemática deve ser construída sobre exegese.

Exegese de passagens onde presciência ou presciência é usado no contexto de salvação, de soteriologia, não demonstra que Deus baseia sua escolha de seres humanos em sua previsão de sua fé ou falta dela. Autor de *Eleições*. A Escritura é clara.

Deixe-me passar pelo esboço sistemático da grade. Autor das eleições.
Cronometragem das eleições.

Base das eleições. Em que base Deus escolhe as pessoas? Escopo das eleições.
Indivíduos e a igreja.

Metas das eleições. Nossa salvação e a glória de Deus. Eleição.

Eleição histórica. Uma eleição eterna. Eleição e presciência.

Um tratamento significativo dessa questão importante. Eleição e união com Cristo.
Eleição e chamado.

Eleição e fé. Eleição e o evangelho, que de fato é um ótimo lugar para concluir, porque às vezes os calvinistas que acreditam na eleição, mesmo eu diria corretamente ou basicamente corretamente em seus entendimentos, não têm sido zelosos pelo evangelho da graça de Deus. E isso é um pecado.

A Escritura é clara. Nosso Deus é um Deus de salvação. Salmo 68 20.

E a salvação pertence ao Senhor. Salmo 38. Não nos surpreendemos então quando consistentemente nas Escrituras, Deus é o autor da eleição.

Deus escolheu Abraão dentre toda a humanidade. Citação, tu, o Senhor, és o Deus que escolheu Abrão e o tirou dos caldeus e mudou seu nome para Abraão. Neemias 9 :7. De Abraão, Deus trouxe a nação de Israel, que ele escolheu como sua dentre todas as nações da terra.

Deus olhou para frente e viu qual nação acreditaria nele? Ele olhou para frente e viu qual nação seria fiel a ele? Rapaz, esses cenários não se encaixam com a revelação bíblica de Israel como um povo teimoso e de dura cerviz. Não, Deus escolheu Abraão, que era filho de idólatras, o último capítulo de Josué nos diz, Josué 24. E ele escolheu Israel apesar de sua obstinação.

Deus disse a Israel para buscar a santidade. Citação, pois vocês são um povo santo pertencente ao Senhor, seu Deus. O Senhor os escolheu para serem sua própria possessão dentre todos os povos da face da terra.

Deuteronômio 14:2. A distinção do Novo Testamento entre o indicativo e o imperativo é uma distinção do Antigo Testamento trazida para o novo. Vocês são uma nação santa. Esse é o indicativo.

É isso que eles são, pois Deus os separou de todos os povos pagãos. Mas eles devem ser santos como eu sou santo, diz o Senhor. Levítico 11.

E essa é outra questão. O imperativo deles não combinava com o maravilhoso indicativo de Deus. Deuteronômio 5 é claro.

O Senhor não escolheu você, Israel, porque você era a maior das nações da terra. Você era a menor de todas as nações. O mais importante para nossos propósitos é Deus escolher pessoas para a salvação.

Este tema ocorre do começo ao fim do Novo Testamento. Mateus 22:14. Muitos são convidados para a festa, mas poucos são escolhidos.

Mateus 22:14. Apocalipse 17:14. Aqueles com o Cordeiro, um símbolo bíblico para Cristo, todas as vezes, exceto uma, no livro do Apocalipse.

E é bem claro o tempo que não é que seja meramente uma comparação, me perdoe. Aqueles com o Cordeiro são chamados, escolhidos e fiéis. Apocalipse 17:14.

Cada passagem do Novo Testamento que aborda a eleição atribui a eleição a Deus ou implica esse fato usando a voz passiva divina. Entre os Testamentos, os judeus

ficaram cada vez mais relutantes em usar o nome divino. Eles usaram circunlóquios para o nome divino.

Então, em Tiago 3, Tiago diz, a sabedoria do alto, é claro, ele quer dizer a sabedoria de Deus, e eles usaram a passiva divina. Em vez de Deus abençoar aquele que, eles dirão, e isso está de acordo com o precedente do Antigo Testamento também, abençoado é aquele que, assim. E em vez de dizer que Deus escolheu você, diz você que é escolhido por Deus, assim.

Essa é uma voz passiva divina; é uma voz passiva que evita o nome de Deus ou minimiza o nome de Deus. E se a convertermos para uma ativa, Deus é o que escolhe, o eleitor, se preferir. A eleição é obra somente de Deus.

Em todas essas passagens, exceto uma, Deus Pai é o autor da eleição. Nunca o Espírito Santo. Apenas uma vez o Filho, João 15, versículos 16 e 19.

O que eu disse antes sobre a doutrina da Trindade ainda se mantém. A eleição é obra da Trindade. Você não pode separar as pessoas.

Nós distinguimos as pessoas, então na próxima frase, eu digo que a eleição é a obra da Trindade, mas a próxima cláusula independente, mas especialmente o Pai e em um lugar o Filho. O Novo Testamento, em geral, atribui ao Filho de Deus obras que no Antigo Testamento Deus realiza. Isso é verdade para a criação, João 1, Colossenses 1.16, providência, Colossenses 1:17, Hebreus 1:3, e o Filho.

Pelo Filho, todas as coisas consistem. O Filho mantém todas as coisas unidas por sua palavra poderosa. Julgamento, João 5:22-23, o Pai confiou todo julgamento ao Filho, para que eles pudessem honrar o Filho como honram o Pai.

2 Tessalonicenses 1:7 e 8, o Cristo que retorna vem com vindicação e julgamento. E isso também é verdade para a salvação. O Antigo Testamento atribui a salvação ao Senhor, como vimos.

O Novo Testamento atribui isso ao Filho de Deus, João 5:28-29, à voz do Filho do Homem, aqueles que estão em seus túmulos sairão, seus túmulos sairão, alguns para a vida eterna, alguns para o julgamento. Hebreus 1:3, depois de fazer a purificação dos pecados, o Filho sentou-se à direita da Majestade nas alturas. João adota essa tendência do Novo Testamento, uma tendência geral do Novo Testamento, de atribuir ao Filho de Deus obras que no Antigo Testamento são atribuídas a Deus em um sentido genérico.

Deus geralmente não é diferenciado. O Novo Testamento é, a Trindade ensina o Novo Testamento. Como eu disse em uma palestra anterior, a doutrina da Trindade, em certo sentido, é um subconjunto da doutrina da graça.

Claro, Deus sempre foi a Santíssima Trindade, então não estamos falando sobre ontologia. Não estamos falando sobre a maneira como Deus é, mas como ele é visto como adequado para se revelar. Não há indícios, e às vezes mais do que indícios, de que Deus é mais do que, que Deus é uma unidade, mas uma pluralidade dentro da unidade no Antigo Testamento? Sim, claro. Mas, meu Deus, a Trindade é totalmente revelada no Novo Testamento, especialmente quando o Filho se torna um ser humano para ser nosso Redentor, e especialmente quando o Espírito vem no Pentecostes.

Dessa forma, esses eventos e ações salvadoras nos revelam a maneira como o Deus misterioso e monoteísta sempre foi. Mas o Novo Testamento atribui ao Filho obras de Deus. João estende essa tendência e vai além do restante do Novo Testamento.

Somente João ensina que Jesus adota crentes. Sempre, é o Pai em Paulo. De acordo com João 1:12, a menos que haja um, a menos que, eu nunca estou dizendo que a Bíblia tem erros, mas a Bíblia não está comprometida com nossos padrões de ortografia e gramática.

Neste caso, em 1 João, por exemplo, é realmente difícil saber a que pronomes, a quem os pronomes se referem, ao Pai ou ao Filho, ou mesmo às vezes ao Espírito. Estou criticando a Bíblia? Não, estou apenas descrevendo a maneira como ela chega até nós. Da mesma forma, a menos que Paulo, João esteja mudando a referência e os antecedentes, e quando diz que ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus, está falando sobre o Filho.

Então, parece-me que em João 1:12, somente nas Escrituras, Jesus é o adotante. Ele desempenha o papel do Pai. E somente Jesus no Evangelho de João, em toda a Bíblia, ressuscita dos mortos.

Geralmente é o Pai, seja diretamente ou por meio do passivo divino. Algumas vezes é o Espírito Santo, bem no começo de Romanos, por exemplo. E eu acho que 1 Pedro 3, aquela passagem pegajosa ali.

Mas sem dúvida, somente em João 2, destrua este templo, e em três dias eu o levantarei. João também nos dá um comentário editorial inspirado. Ele estava falando do templo do seu corpo.

Em João 10, Jesus diz: Eu sou o Bom Pastor. Eu dou minha vida e a tomo novamente. Nesses dois lugares, Jesus faz a obra divina de ressuscitar a si mesmo dos mortos.

Qual é o quadro completo, o quadro sistemático? Claro, a Trindade ressuscita Jesus dos mortos, especialmente o Pai, às vezes o Espírito Santo, e duas vezes Jesus ressuscita a si mesmo. Bem, João sozinho, e apenas em um lugar, apresenta Jesus

como o Eleitor. A propósito, DA Carson's *Divine Sovereignty and Human Responsibility, Biblical Perspectives*, Intention, diz corretamente que João pinta três quadros de eleição.

Ele nunca usa a palavra eleição, nunca usa a palavra predestinação ou o verbo predestinar, como Paulo faz, mas com três temas diferentes, ele comunica a mesma verdade. O Pai dá pessoas ao Filho. Quatro vezes na Grande Oração Sacerdotal de João 17, esse motivo sustenta todo o ensinamento.

Eu não oro pelo mundo, mas por aqueles que do mundo me deste. Assim, mais uma vez, o Pai dá pessoas ao Filho é uma maneira de falar sobre o Pai escolhendo-as. Outra maneira é, embora João apresente claramente o evangelho e o amor de Deus pela humanidade, ele também dirá várias vezes, um punhado de vezes, que ele ensina a identidade antecedente ou anterior do povo de Deus.

Na verdade, em João 10, daqueles que não são o povo de Deus, vocês não acreditam em mim, João 10:26-ish, porque vocês não são minhas ovelhas. Agora, seria verdade dizer, vocês não são minhas ovelhas; portanto, vocês não acreditam em mim? Sim. Sim.

Oh, vocês não são minhas ovelhas porque não acreditam em mim? Claro, é verdade. Na verdade, isso é mais prevalente. Mas aqui ele diz, vocês não acreditam porque não são minhas ovelhas.

Uau. Isto é, Deus tem suas ovelhas e suas; eu as chamarei de cabras, suas ovelhas e suas não ovelhas; vamos usar cabras antes que elas creiam. E as ovelhas creem, e as cabras não.

O que é isso? É uma doutrina implícita de eleição. Minhas ovelhas ouvem minha voz, e elas me seguem, e eu lhes dou vida eterna, e elas nunca perecerão. Ninguém pode arrebatá-las das minhas mãos ou das do Pai.

Então, três figuras bíblicas em João que se sobrepõem à doutrina paulina da eleição. O Pai dá pessoas ao Filho, a identidade antecedente ou anterior do povo de Deus antes que eles creiam. Na verdade, é por isso que eles creem.

A eleição não é baseada na fé. A eleição resulta em fé. Atos 13:48.

Os gentios se alegraram quando Paulo e Barnabé se voltaram dos judeus para os gentios. Eles citaram o Antigo Testamento, que falava disso. Um versículo que me faz alusão imediatamente.

Eles se alegraram, e todos os que estavam ordenados para a vida eterna creeram. Estamos nos voltando para os gentios. Atos 13:46.

Pois assim nos ordenou o Senhor, dizendo: Eu te fiz luz dos gentios, para que leves a salvação até aos confins da terra. É verdade sobre o Messias. É verdade sobre o povo do Messias, seus apóstolos.

E quando os gentios ouviram isso, eles começaram a se alegrar e glorificar a palavra do Senhor. E todos os que estavam destinados à vida eterna creram. Observe de passagem que isso mostra eleição individual.

Todos os que foram designados para a vida eterna creram. A designação resulta na crença. Que sentido faria fazer isso de uma forma arminiana? E todos os que foram ordenados para a vida eterna creram, aqueles que o Senhor previu que creriam.

Isso é inverter as coisas. Isso é colocar a carroça na frente dos bois. Não, a eleição resulta em fé.

Não é baseado na fé. Estou em João 15, é o que eu deveria estar. Somente João apresenta Jesus como o eleitor.

Agora, a ênfase no fruto e da videira e dos ramos não está na eleição. A ênfase está em dar fruto. A ênfase na passagem, em seu contexto, está na responsabilidade dos discípulos de dar fruto.

No entanto, depois de enfatizar a responsabilidade dos discípulos de dar fruto permanecendo nele, o único lugar em que a passagem nos diz o que isso significa é onde Jesus diz, se você permanecer, se você permanecer, se você continuar no meu amor. Então, meu entendimento é que isso significa continuar a ter comunhão com ele. Significa retornar o amor que ele tem por nós, retornar a ele em uma caminhada calorosa, baseada no amor, de volta a ele.

É amá-lo de volta, continuando na fidelidade da aliança marcada pelo amor, e na passagem, obediência, e assim por diante. Depois de enfatizar a responsabilidade dos discípulos de dar frutos permanecendo nele, a videira verdadeira, Jesus explica que a escolha dos discípulos por ele, que era real, não é definitiva. Sim, claro, Mateus deixou a cabine do cobrador de impostos e seguiu Jesus.

Tiago e João, Pedro e André deixaram suas redes de pesca e seguiram Jesus. Eles o escolheram. A escolha deles é a final? Não, não.

É exatamente o que ele está dizendo aqui. Por trás da escolha deles por ele está a escolha dele por eles. João 15:16.

Agora, vou colocar isso em contexto novamente. A ênfase está em Jesus substituindo Israel, a videira que falhou em sua tarefa, Isaías 5. Fui encontrar frutas. Encontrei frutas podres.

Não é que Israel fosse uma videira falsa. Eles eram uma videira fraca. Eles eram uma videira frutífera, infrutífera.

Jesus é uma videira verdadeira. Ou seja, ele é a realização, o cumprimento do que Israel deveria ser. Ele é o verdadeiro Israel, se preferir.

E aqueles que estão unidos a ele espiritualmente, a videira e os ramos são uma bela imagem da união com Cristo; eles também dão frutos porque estão conectados à videira, à videira verdadeira. Mas depois de dizer isso, talvez para que não entendam mal, para que não, para que não toda a ênfase em sua permanência. Há um ensaio de Leon Morris, que é uma espécie de bolsa de estudos mais antiga do Novo Testamento.

Tenho grande respeito por Leon Morris, que está com as palavras, com o Senhor. Irmão incrível, um estudioso australiano do Novo Testamento, aprendeu grego sozinho enquanto sua esposa os dirigia pela Austrália, obteve seu PhD com um livro incrível, lecionou por tantos anos e ajudou tantas pessoas. Sei que às vezes leio onde, você sabe, o apocalíptico era tudo, e as pessoas estavam usando isso para abusar da Bíblia.

E ele continuou esperando por alguém, como ele disse, mais qualificado do que eu para escrever sobre isso. Mas quando ninguém se apresentou, ele escreveu um pequeno livro sobre apocalíptico, e é bom. Ajuda muitas pessoas.

De qualquer forma, Leon Morris, em um livro cujo título me escapa agora, escreveu um capítulo sobre repetição, repetição joanina. Leon Morris estudou cada vez que John dizia algo, duas vezes, três vezes, vou parar de repetir, até John 15, que é a maior vez, oito ou nove vezes, John fala sobre permanecer. Repetição, uma característica do estilo joanino, é um capítulo, um ensaio de Leon Morris.

Aqui está sua conclusão. É típico de John variar seu estilo. Raramente, quando ele repete algo, ele o faz exatamente da mesma maneira.

Ele variou seu vocabulário. Ele varia a ordem das palavras. O epítome são suas exortações aos discípulos para permanecerem em João 15, porque ele diz permanecerem, não sei, oito vezes ou algo assim.

Toda vez, há uma pequena variação. Aqui está a conclusão ultrajante, mas verdadeira, de Morris. A propósito, uma pequena conclusão ao longo do caminho é João 21.

Sabe, a terceira vez que Jesus disse a Pedro, você me ama? Ele não usou agapao , mas phileo , e as pessoas fazem muito disso. Morris diz, não, não. A ênfase é essa.

Não é uma mudança nos verbos, o que o grego demonstra, mas a ênfase é que Pedro ficou triste porque Jesus fez isso três vezes, repassando as três vezes em que o negou. O fato de Jesus mudar e usar sinônimos é bem comum no vocabulário de João. A propósito, todo mundo no Evangelho de João, incluindo Jesus, usa o vocabulário de João.

Eu continuo saindo do assunto aqui. A Bíblia é a palavra inspirada de Deus, e Lucas, no livro de Atos, dá resumos precisos das mensagens dos apóstolos, não suas mensagens inteiras, nas palavras de Lucas. Foi isso que Deus inspirou.

E no Evangelho de João, temos João falando o tempo todo. Em todo caso, Morris diz que é tão comum para João variar o vocabulário, a ordem das palavras e assim por diante, que isso não significa nada. É apenas variação de vocabulário por um bom escritor.

Ele sabia que estava fazendo isso sempre? Não posso responder isso. Não posso responder isso. Talvez sim, talvez não, mas ele fez isso.

Isso é tão comum que Morris diz que se alguma vez Jesus disser algo no Evangelho de João exatamente da mesma maneira, ele o faz para dar ênfase. Descobri que isso é verdade no livro da Bíblia que mais estudei ao longo dos anos, tendo ensinado meu caminho através dele na Bíblia em inglês e no texto grego, em tantas variações que quando deixei minha primeira instituição de ensino superior, o seminário, eles perderam uma página ou mais do catálogo de cursos sobre... enfim, chega do Evangelho de João. Chega.

João 15:16, Jesus diz, ESV, vocês não me escolheram. Claro que sim. Ele quer dizer, em última análise, mas eu os escolhi e os designei para irem e darem fruto, e para que o seu fruto permaneça, para que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes conceda.

Estas coisas eu vos mando para que vos ameis uns aos outros. Você diz, espere um minuto, esta é a escolha para ser um discípulo e para dar fruto. Verdade.

A eleição é para discipulado e fecundidade, serviço. Mas olhe para o versículo 19 no contexto de 18. Se o mundo vos odeia, saibei que me odiou primeiro do que a vós.

Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria como se fossem seus. Mas, porque vocês não são do mundo, como isso aconteceu? Mas eu os escolhi do mundo;

portanto, o mundo os odeia. Esta é uma eleição de Jesus, somente aqui em João e em toda a Bíblia.

Em João 15, versículos 16 e 19, sim, é para servir, mas antes de tudo, é para pertencer a ele e não ao mundo, como DA Carson mostra efetivamente em *Divine Sovereignty and Human Responsibility*. A propósito, ele queria subtítular o livro *In the Gospel of John*. Essa foi sua dissertação.

Resumindo, se você acredita. É um livro grande e monopolizador como é. Mas, de qualquer forma, ele queria intitulá-lo *No Evangelho de João*.

A editora sabia que venderia mais livros se deixasse isso de fora. E então, mas é isso que é. É baseado no Evangelho de João.

Então, quem escolhe, o eleitor, o autor da eleição é Deus, sempre o Pai, e aqui no Evangelho de João, o Filho. A eleição dos onze por Jesus, Judas já saiu para trair seu mestre, resulta na salvação deles porque implica que eles pertencem a ele, não ao mundo. Eu vou dizer de novo.

Notamos que a eleição é tanto para salvação quanto para serviço. Vocês não me escolheram, eu os escolhi. Eu os designei para irem e darem fruto, produzirem fruto, para que o fruto de vocês permaneça, João 15:16.

Portanto, é uma escolha falsa para os arminianos dizerem que a eleição é para serviço, não salvação. É para ambos, e, na verdade, antes de tudo, é para salvação. A verdade de que Deus é o autor da eleição é reforçada por uma consideração de seu tempo, o tempo da eleição antes da criação.

Devo dizer de passagem que ninguém entende, bem, o bom Deus entende tudo sobre eleição, mas nós não, ok? É divino, meu Deus, e está nos conselhos eternos de Deus. Não entendemos isso completamente ou perfeitamente. A coisa mais desconcertante talvez seja por que o Senhor nos escolheu.

Minha resposta é por causa do seu amor e da sua vontade, mas tudo o que posso dizer é, como diz em 1 Coríntios 1, como implica, o bom Senhor tem um grande senso de graça e talvez um senso de humor ao nos escolher, o povo teimoso e de dura cerviz. Quatro textos do Novo Testamento colocam a eleição antes ou depois da eleição. Eu mencionei meu livro, *Election and Free Will?* Sim, é uma propaganda descarada, *Election and Free Will*, PNR Publishing.

Abordo todos os principais textos sobre eleição em ambos os Testamentos. Duas vezes, Paulo ensina que Deus escolhe pessoas para a salvação antes da criação. Efésios 1:4, Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis em amor diante dele.

Bíblia Padrão Cristã, ESV, Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele. 2 Timóteo 1:9, uma bela passagem, muitas vezes ignorada, não é uma boa jogada, e eu não quis dizer isso como uma piada teológica quando disse ignorado. Eu não estava me referindo à reprovação.

Oh, desculpe, desculpe. Deus nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, cuja graça é o antecedente da qual nos foi dada em Cristo Jesus, literalmente antes das eras eternas. Deus nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça.

Esta é a declaração paulina mais sucinta sobre a base da eleição. Algo que Deus previu em nós? Não, ele teria previsto o pecado em nós. Ele teria previsto pessoas que não mereciam ser salvas.

Não, ele reside ; a base reside nele. O que está especificamente nele? Seu propósito e sua graça. Isso não elimina todo mistério, mas reside, coloca a eleição onde ela pertence no mistério do próprio caráter de Deus, especialmente seu propósito ou sua vontade, seu plano, e sua graça, seu amor, sua misericórdia, sua compaixão. No entanto, esse propósito e graça nos foram dados por Cristo Jesus antes do início dos tempos.

Paulo afirma que Deus é o eleitor e que ele escolheu seu povo antes da fundação do mundo. Quando diz que podemos ser santos e irrepreensíveis diante dele, significa santificação. Como veremos mais adiante nessas palestras, a santificação é inicial.

Deus nos separa como seus santos. É progressivo e vitalício, e é final e perfeito. Rapaz, eu amo a combinação dessas coisas porque mostra Deus nos salvando desde o começo, desde nossa santidade, através de um processo vitalício de santificação, até o objetivo garantido de santificação completa e perfeita.

Que esperança isso dá ao povo de Deus que luta e olha para trás. Você quer dizer que me diz, pastor, que estou lutando porque tenho o Espírito Santo? Sim, se você não tivesse esse Espírito Santo, você não estaria lutando. Você aproveitaria seus pecados sem nenhum problema.

E também, enquanto lutamos, nunca devemos esquecer o objetivo. Deus nos confirmará em perfeita santidade. Não consigo imaginar ter pensamentos, palavras ou ações pecaminosas em minha vida, nem por uma semana.

Sua imaginação não é seu cânone. Seu cânone é a Palavra de Deus. Deus diz que é assim, e você será santo e irrepreensível aos olhos dele.

Embora as pessoas discordem e sejam diferentes, entendo que essa santificação, assim como a adoção no versículo 5, seja final, seja escatológica. Colocar uma eleição antes da criação remove a fé ou as obras humanas da equação. O uso semelhante do apóstolo de eleição antes, em Romanos 9:11, lança luz sobre Efésios 1:4. A similaridade aqui não é a similaridade no tempo, porque em Romanos 9, o antes é antes do nascimento de Isaque e Jacó.

Mas mostra uma anterioridade, se você quiser, que mostra o significado de Paulo usar a palavra antes com uma referência de tempo. Embora seus filhos, os filhos de Rebeca, ainda não tivessem nascido ou feito nada de bom ou mau, para que o propósito de Deus, a mesma palavra de 2 Timóteo 1:9, o propósito de Deus de acordo com a eleição pudesse permanecer, não por obras, mas por aquele que chama. Foi dito a Rebeca que o mais velho serviria ao mais novo.

Como está escrito, amei Jacó, mas odiei Esaú. Romanos 9:11, com certeza diz antes que os filhos nascessem. Ok, não parece usar a palavra antes, mas tem o conceito de antes.

Embora ainda não tivessem nascido, a noção de Deus fazendo isso antes de nascerem mostra que suas intenções para eles não tinham nada a ver com seu comportamento, com ele prevendo o que fariam. ESV, Rebeca concebeu filhos de um homem, seu antepassado Isaque. Você não pode dizer, bem, que a diferença entre Jacó e Esaú é que eles são pais diferentes.

Não, eles têm o mesmo pai. A paternidade deles é a mesma. Embora eles ainda não tivessem nascido e não tivessem feito nada, nem bom nem ruim, então essa não é a base dessa seleção divina.

Para que o propósito de Deus da eleição pudesse continuar, não por causa de obras, mas por causa daquele que chama, foi dito a ela, Deus escolheu um e não escolheu o outro. De forma semelhante, bem, deixe-me elaborar; Paulo fala da escolha de Deus de Jacó sobre Esaú antes do nascimento deles, isto é, antes que eles tivessem feito qualquer coisa boa ou ruim. A escolha de Deus antes do nascimento deles impedia qualquer coisa que eles pudessem fazer, incluindo crer.

A escolha de Deus antes do nascimento deles garantiu que seu propósito, de acordo com a eleição, pudesse permanecer. Similarmente, a eleição de Deus antes da criação significa que a base da eleição está inteiramente dentro de Deus e não em nós. Em uma palavra, Romanos 9:16, mostra que a salvação não depende da vontade ou esforço humano, mas de Deus que mostra misericórdia.

Romanos 9:11, um versículo muito importante. Vamos dar uma olhada mais detalhada em 2 Timóteo 1:9 começando com nossa próxima palestra. Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação.

Esta é a sessão número seis, eleição, formulações sistemáticas, número um, autor.